

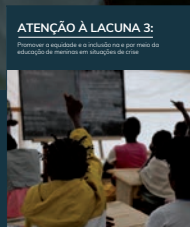


Dossiê de advocacy

EDUCAÇÃO INCLUSIVA SENSÍVEL AO GÊNERO

Garantir o acesso e a qualidade da
educação para meninas com deficiência

Esta síntese foi elaborada para apoiar a divulgação das principais mensagens do Mind the Gap 3 (Atenção à lacuna 3): Promover a equidade e a inclusão na e por meio da educação de meninas em situações de crise. Ela apresenta uma visão geral das evidências e das lacunas no acesso de meninas com deficiência à educação e a oportunidades de aprendizagem e recomenda ações para o planejamento e a elaboração de políticas e intervenções educacionais inclusivas que levem em conta temas de gênero.



Mulheres e meninas com deficiência enfrentam barreiras múltiplas e intersectoriais no acesso à escola e a oportunidades de aprendizagem

Estima-se que 1,3 bilhões de pessoas em todo o mundo vivam com alguma deficiência.¹ Cerca de 240 milhões de crianças – uma em cada 10 – em todo o mundo têm alguma deficiência,² e 33 milhões de crianças com deficiência em países de renda baixa e média não frequentam a escola.³ As meninas com deficiência correm um risco maior de ter a educação negada quando seus sistemas de apoio são afetados por crises ou conflitos. Meninas com deficiência frequentemente enfrentam múltiplas formas de discriminação e barreiras no acesso à educação, incluindo:

- 1 WHO. (2023). Disability fact sheet. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health>
- 2 UNICEF. (2021). Seen, counted, included: Using data to shed light on the well-being of children with disabilities. <https://data.unicef.org/resources/children-with-disabilities-report-2021/>
- 3 Education Commission. (2016). The learning generation: Investing in education for a changing world. https://report.educationcommission.org/wp-content/uploads/2016/09/Learning_Generation_Full_Report.pdf

- **O estigma:** Mulheres e meninas com deficiência podem também ser estigmatizadas e discriminadas, o que dificulta o acesso aos serviços e aos abrigos e aumenta a vulnerabilidade à violência e à exploração. Meninas com deficiência podem enfrentar preconceitos culturais relacionados com papéis rígidos de gênero, que funcionam como barreiras à educação; isto pode incluir o pressuposto de que não se espera que meninas com deficiência trabalhem ou casem, o que significa que não precisam de educação.⁴
- **Violência baseada no gênero (VBG):** Meninas com deficiência estão mais suscetíveis a serem intimidadas e assediadas, e sofrem taxas mais elevadas de VBG do que suas pares. Pais e cuidadoras/es podem resistir a enviar as suas filhas com deficiência para a escola por recearem pela sua segurança.⁵ O abuso sexual é ainda mais frequente entre meninas com deficiência intelectual, e as desvantagens que acompanham a deficiência e o gênero podem significar que é menos provável que acreditem nelas quando denunciam a violência de gênero.
- **Infraestrutura inacessível:** A falta de infraestruturas inclusivas e sensíveis às questões de gênero⁶ pode impedir a mobilidade e dificultar o acesso aos espaços de aprendizagem. Por exemplo, pode ser difícil para meninas com deficiência acessarem oportunidades de educação se os espaços de aprendizagem não dispuserem de casas de banho ou banheiros adaptados e acessíveis adequados às meninas. Além disso, a falta de dispositivos de assistência⁷ pode afetar a capacidade das meninas de aprender no ambiente escolar. Registou-se progresso quanto ao número de escolas com algumas adaptações de acessibilidade, mas é necessário fazer mais para garantir que as adaptações respondem às necessidades de todas as meninas em suas comunidades.
- **Falta de ambiente de apoio na sala de aula:** Quando não são formadas/os para oferecer uma educação inclusiva em termos de gênero e de deficiência, as/os professoras/es podem não se sentir confiantes ou capazes de apoiar as necessidades específicas de aprendizagem de meninas com deficiência. Uma formação adequada pode ajudar professoras/es a adaptar seus métodos de ensino e a combater as atitudes negativas e as expectativas limitadas em relação às meninas com deficiência.
- **Aprendizagem segregada:** Em muitos contextos afetados por crises, as crianças com deficiência são educadas em ambientes segregados, o que as separa ainda mais de suas e seus pares e reduz o acesso à educação, devido às distâncias mais longas até essas “escolas especiais”, taxas mais elevadas e maiores preocupações com a segurança nos internatos.⁸

4 Consulte INEE *Mind the Gap 3* (2023), Seção 4.0

5 Leonard Cheshire Disability. (2017). Still left behind: Pathways to inclusive education for girls with disabilities. <https://www.leonardcheshire.org/sites/default/files/2019-10/still-left-behind.pdf>

6 A criação de um ambiente de aprendizagem acessível e inclusivo implica a eliminação de quaisquer barreiras que impeçam a participação, que podem incluir o transporte para a escola, o mobiliário da sala de aula, o pavimento, a sinalização, a iluminação e a disposição de luzes no ambiente. Implica também garantir a acessibilidade dos materiais de aprendizagem, de informação e de comunicação.

7 Os dispositivos e as tecnologias de apoio são produtos externos (dispositivos, equipamentos, instrumentos, softwares), especialmente produzidos ou geralmente disponíveis, que ajudam a manter ou melhorar o funcionamento, a independência, a participação e o bem-estar geral de uma pessoa. Esses recursos também podem ajudar a prevenir limitações secundárias e problemas de saúde. Exemplos de dispositivos e de tecnologia assistenciais incluem cadeiras de rodas, próteses, aparelhos auditivos, aparelhos visuais e software e hardware de computador especializados, que melhoram a mobilidade, a audição, a visão ou a capacidade de comunicação.

8 UNICEF. (2021). Seen, counted, included: Using data to shed light on the well-being of children with disabilities. <https://data.unicef.org/resources/children-with-disabilities-report-2021/>

Embora se tenham registado alguns progressos, há ainda um longo caminho a percorrer

A Cúpula Mundial sobre a Deficiência, de 2022, abordou a necessidade de priorizar a educação inclusiva em situações de emergência, com atenção adicional à forma como o género e a deficiência se cruzam para marginalizar ainda mais meninas com deficiência. No entanto, para garantir que estes compromissos conduzam a mudanças no acesso e na qualidade da educação de meninas com deficiência em países afetados por crises, é necessário aumentar o investimento e o financiamento. A percentagem decrescente de recursos humanitários que estão sendo financiados coloca em risco as metas globais para reduzir a diferença de género nos ambientes mais desafiadores.



Dias de brincadeira inclusivos - Gaza - EQIE - NORAD 27.72021

Garantir apoio holístico às meninas com deficiência

Para envolver as meninas com deficiência de forma equitativa nos programas de educação em situações de emergência, as iniciativas devem considerar as barreiras existentes que estas meninas enfrentam no acesso à educação e à aprendizagem. Uma abordagem holística para criar um ambiente escolar inclusivo envolve o trabalho com professoras/es, a gestão escolar, as comunidades e, fundamentalmente, as próprias meninas. Algumas abordagens prometedoras identificadas em *Mind the Gap 3* incluem:

- Proporcionar às/aos professoras/es formação em educação inclusiva e sensível às questões de gênero, que aborde as necessidades intersectoriais das meninas com deficiência e inclua instruções sobre pedagogia inclusiva e sensível às questões de gênero.
- Recorrer a profissionais de apoio, como assistentes de ensino e especialistas em educação. As/Os profissionais responsáveis pelo apoio a estudantes com deficiência são, muitas vezes, parte integrante da oferta de educação inclusiva nas escolas e da garantia de que as crianças com deficiência podem frequentar as escolas normais.
- Trabalhar com as estruturas comunitárias existentes, as famílias e as organizações de pessoas com deficiência para compreender e discutir atitudes, crenças e práticas negativas em torno do gênero e da deficiência, bem como capacitar mulheres e meninas com deficiência para partilharem e normalizarem as suas experiências.

Lacunas

O relatório *Mind the Gap 3* destaca as seguintes lacunas em termos de dados, evidências e ações para uma educação inclusiva sensível ao gênero:

- **Dados limitados sobre o acesso e a qualidade:** Registraram-se alguns progressos em relação à disponibilidade de dados, devido, em grande medida, à adoção e adaptação em larga escala do [Washington Group Questions](#) (Perguntas do Grupo de Washington). As meninas com deficiência são frequentemente excluídas da recolha de dados e muitos países ainda não recolhem, comunicam ou utilizam dados sobre crianças com deficiência – e muito menos dados sobre deficiência desagregados por gênero. Além disso, os dados disponíveis sobre meninas com deficiência não conseguem captar todos os fatores que têm impacto na experiência de aprendizagem de uma criança. Pouca investigação incide sobre a experiência de meninas com deficiência na educação, o que limita nossa capacidade de captar as restrições enfrentadas por elas ou por outros grupos vulneráveis com deficiência. Faltam também investigação e evidências que demonstrem se as adaptações feitas nos ambientes escolares são adequadas, apropriadas e satisfazem as reais necessidades de meninas com deficiência.
- **Evidências limitadas sobre VBG:** Embora os dados provem que meninas com deficiência são mais suscetíveis a serem vítimas de VBG, faltam dados representativos a nível nacional sobre suas experiências de violência. Estudos que medem a violência (incluindo a VBG relacionada com a escola), como as [Pesquisas sobre a violência contra as crianças \(Violence Against Children Surveys\)](#) e as [Pesquisas globais sobre a saúde de estudantes nas escolas \(Global School-Based Student Health\)](#), não incluem

informações sobre deficiências. Temos de ser capazes de desagregar os dados por género, idade e deficiência para compreender a prevalência dos tipos de violência sofridos por meninas com deficiência, a fim de planejar a prevenção e a resposta.

- **Os programas não se centram nas experiências de meninas com deficiência:** Mulheres e meninas com deficiência são frequentemente excluídas dos esforços de resposta humanitária quando as partes interessadas do sector humanitário não consultam as mulheres, as meninas e as organizações de pessoas com deficiência. Enquanto suas histórias, experiências e desafios não forem ativamente procurados, o sector da educação não poderá responder verdadeiramente às suas necessidades.
- **Falta de abordagens intersectoriais:** As meninas com deficiência são um grupo diversificado que apresenta uma ampla gama de deficiências, e fatores como idade, sexo, identidade de género, orientação sexual, etnia e situação económica afetam suas experiências de vida. Isto significa que sofrem diferentes níveis de estigma e necessitam de diferentes tipos de adaptações. Para serem eficazes, as partes interessadas do sector humanitário devem adotar uma abordagem holística e intersectorial, para apoiar as meninas com deficiência no acesso à educação e à aprendizagem, o que exige coordenação com setores de saúde, proteção, abrigo, ASH, nutrição, etc.

Recomendações

Sugerem-se as seguintes ações para colmatar as lacunas no acesso e na qualidade da educação em situações de emergência para as mulheres e meninas com deficiência:

Conceção de programas

- Governos e seus parceiros devem trabalhar com os pais e cuidadoras/es para facilitar o acesso à educação para crianças com deficiência, incluindo a disponibilização de instalações de aprendizagem acessíveis e de transporte de e para as instalações de aprendizagem. Esse trabalho deve incluir o apoio às escolas e às instituições tanto de educação formal quanto de educação não formal, a fim de combater a resistência e responder às preocupações de pais e cuidadoras/es em relação à qualidade do ensino. Professoras/es e profissionais de educação devem trabalhar em estreita colaboração com pais e cuidadoras/es para garantir que a educação satisfaz as necessidades de suas filhas e seus filhos com deficiência, aumentando a probabilidade de estes apoiarem a frequência regular das crianças à escola. Professoras/es e os diretoras/es das escolas devem informar pais e cuidadoras/es sobre como a segurança dos seus filhos com deficiência é uma prioridade na sala de aula, bem como sobre as medidas que as escolas estão a tomar para lidar com atitudes negativas que possam impedir a sua aprendizagem.
- Governos e parceiros do sector de educação devem assegurar que as/os professoras/es tenham acesso a desenvolvimento profissional contínuo sobre educação inclusiva em termos de género e de deficiência e que recebam apoio contínuo de assistentes de ensino e de especialistas em educação inclusiva, para garantir que estão equipadas/os para apoiar todas e todos os estudantes em suas salas de aula, abordando simultaneamente os estereótipos de género e as normas sociais profundamente enraizadas.

- A sociedade civil deve apoiar a capacidade das escolas e das comunidades para identificar com precisão as crianças com deficiência e garantir que a escola dispõe de dispositivos de assistência, bem como dos conhecimentos e das estratégias para apoiar cada estudante individualmente. Trabalhando em conjunto com as escolas, a sociedade civil pode ajudar a garantir que seja dada prioridade à formação em educação inclusiva e proporcionar formação contínua a todas/os as/os professoras/es que apoiam estudantes com deficiência.
- Professoras/es e diretoras/es das escolas devem trabalhar em conjunto com as/os responsáveis pela implementação da educação para destacar a necessidade de recursos e dispositivos de assistência que as/os preparem melhor para apoiar as diversas necessidades de aprendizagem na sala de aula. As/Os professores devem defender que as/os responsáveis pela educação priorizem os orçamentos para equipamentos e recursos de apoio às crianças com deficiência.
- As/Os professoras/es devem trabalhar com os conselhos de administração para garantir planos de melhoria das escolas que promovam a inclusão dos diferentes géneros e da deficiência, de modo a permitir que as meninas e as crianças com deficiência aprendam em um ambiente livre de discriminação e abuso, que seja seguro e promova a igualdade de género.

Políticas e planeamento

- Os governos, em colaboração com parceiros de grupos de coordenação de educação locais e grupos de trabalho, devem assegurar que as políticas nacionais de educação inclusiva sejam, no mínimo, sensíveis às questões de género, tenham planos de implementação claros e sejam adequadamente financiadas e dotadas de recursos.

Financiamento

- Os governos, com o apoio da comunidade internacional de doadores, devem garantir financiamento suficiente e sustentado para infraestruturas de adaptação, dispositivos de assistência, assistentes de ensino e profissionais especializadas/os em educação, bem como para o desenvolvimento profissional contínuo de professoras/es em matéria de educação inclusiva dos diferentes géneros e da deficiência.
- As entidades doadoras devem exigir que os beneficiários dos fundos desagreguem os dados ao nível dos resultados por género, idade e deficiência.
- As entidades doadoras devem prestar apoio à sociedade civil nos países beneficiários, para garantir a sua participação a nível político. Isso deve envolver a valorização das vozes das meninas e dos grupos marginalizados (inclusive de pessoas com deficiências), bem como de professoras/es, para garantir que as respostas educacionais atendam às necessidades dos grupos que mais precisam delas.
- As entidades doadoras devem apoiar e financiar as organizações que estão, de facto, a adotar uma abordagem intersectorial para apoiar as pessoas mais marginalizadas e aumentar o financiamento para a segurança e a aprendizagem de meninas com deficiência e de meninas que enfrentam diversas formas de discriminação.

Recolha, monitorização e análise de dados

A inclusão deve ser considerada em todas as fases da produção de dados: na conceção dos instrumentos de recolha de dados; na garantia de que as crianças e as pessoas com deficiência possam participar em número suficiente; e no envolvimento das pessoas com deficiência na análise e na divulgação dos resultados, para garantir que as suas experiências sejam refletidas.

- Os governos devem atualizar os Sistemas de Informação de Gestão da Educação (SIGEs) para incluir dados sobre crianças com deficiência. Os questionários do SIGE e as fontes de dados devem ser atualizados para identificar com precisão as crianças com diferentes tipos e gravidade de deficiência.
- Os dados sobre a deficiência devem ser incluídos em todos os principais inquéritos internacionais. As/Os responsáveis pela recolha e pelo tratamento de dados sobre a violência contra crianças devem assegurar que os dados relacionados com deficiências sejam incluídos em pesquisas como o *Violence Against Children and Youth Surveys* (VACS) e o *Global School-Based Student Health Surveys* para compreender de que forma a deficiência afeta a VBG.
- Governos e seus parceiros devem apoiar as escolas na recolha e na utilização de dados sobre crianças com deficiência desagregados por género, incluindo a prestação de orientação sobre como utilizar as Perguntas do Grupo de Washington, a oferta de formação sobre identificação e a garantia de que esses dados são introduzidos e armazenados no SIGE. Estes dados devem ser coerentes e úteis para fornecer às escolas informações sobre as adaptações e as acomodações necessárias para apoiar estas/es estudantes.
- As pessoas que recolhem e tratam os dados devem colaborar com agentes locais (incluindo organizações de pessoas com deficiência, organizações feministas, grupos de direitos das mulheres, organizações que trabalham em contextos de pessoas refugiadas e as/os próprias/os jovens e meninas) para:
 - Assegurar que seja dada prioridade às suas vozes e experiências vividas e que estas complementem os dados quantitativos em contextos de crise, a fim de compreender melhor seus maiores desafios e obstáculos, e definir as respostas adequadas.
 - Rever os protocolos de recolha de dados e identificar a formação necessária para garantir que as pessoas com deficiência sejam incluídas em todas as fases da conceção da investigação e da recolha de dados. Além disso, todo o treinamento de enumeradores deve enfatizar técnicas de coleta de dados inclusivas e sensíveis ao género.
 - Assegurar que os dados sobre professoras/es em contextos de pessoas refugiadas sejam abrangentes, desagregados por género e incluam informações sobre professoras/es com deficiência nestes contextos.
- Os agentes de recolha de dados internacionais que se concentram na recolha e tratamento de dados sobre crianças com deficiência devem trabalhar para criar consenso e alinhamento em torno de requisitos globalmente acordados para a recolha de dados em países que enfrentam contextos de crise, para garantir a consistência na forma como os dados são recolhidos e analisados.

Outros recursos sobre a educação inclusiva sensível ao gênero:

- INEE (2023). **Disability-Inclusive EIE Resources Mapping and Gap Analysis (Mapeamento de recursos de EeE inclusiva para pessoas com deficiência e análise de lacunas)**. Este recurso fornece informações sobre a disponibilidade de recursos que respondem às necessidades de estudantes com deficiência em situações de emergência e em contextos afetados por crises. Destaca as principais tendências e lacunas na concepção, no conteúdo e na acessibilidade dos recursos coletados.
- INEE (2021). **Educate Us! podcast Episódio 3: Tenho uma deficiência, mas não sou deficiente**. Neste episódio do podcast, ativistas relacionadas a pessoas com deficiência falam sobre os desafios específicos que meninas com deficiência enfrentam na aprendizagem durante situações de crises e a razão pela qual a educação inclusiva é importante para todas e todos os estudantes.
- INEE (2010). **INEE Pocket Guide to Supporting Learners with Disabilities (Guia de Bolso da INEE para o apoio a estudantes com deficiência)**. Este recurso fornece às/aos educadoras/es sugestões práticas sobre o apoio a estudantes com deficiência, incluindo a forma como ajudar as crianças a chegar ao/do espaço de aprendizagem, reconhecer quando as crianças precisam de mais apoio à aprendizagem, organizar os espaços de aprendizagem para que sejam mais inclusivos, adaptar as atividades de ensino e aprendizagem, etc.
- UNESCO (2019). **Embracing Diversity: Toolkit for Creating Inclusive, Learning-Friendly Environments (Abraçar a diversidade: Kit de ferramentas para a criação de ambientes inclusivos e propícios à aprendizagem)**. Este recurso fornece orientações sobre como criar um ambiente inclusivo e propício à aprendizagem, que acolhe, nutre e educa todas as crianças, independentemente do gênero, características físicas, intelectuais, sociais, económicas, emocionais, linguísticas ou outras.
- Leonard Cheshire Disability (2017). **Still left behind: Pathways to inclusive education for girls with disabilities (Ainda deixadas para trás: Percursos para a educação inclusiva de meninas com deficiência)**. Este relatório apresenta um resumo dos obstáculos à educação de meninas com deficiência e dá exemplos de abordagens eficazes ou promissoras para superá-los.

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)

INEE © 2023

Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2023). *Educação inclusiva sensível ao género: Garantir o acesso e a qualidade da educação para meninas com deficiência*. INEE. <https://inee.org/pt/recursos/educacao-inclusiva-sensivel-ao-genero-garantir-o-acesso-e-qualidade-da-educacao-para>

Licença:

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença é atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**Agradecimentos:**

Este resumo foi desenvolvido por Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE. Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Trabalho sobre Género da INEE, ao Secretariado da INEE e a outras pessoas que dedicaram o seu tempo e experiência para desenvolver este documento.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido pela Global Affairs Canada, para a criação deste documento.

Esta tradução foi realizada graças à colaboração entre a Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE. O design foi desenvolvido por 2D Studio.